ANO 7.º LISBOA—SABADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2023

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. Director:

Nas ultimas semanas, o problema educativo tem sido versado nos jornais, com largueza. Reconhece-se que democracia sem educação é um absurdo perigoso.

Temos necessidade de preparar cidadãos, formando-lhes a inteligencia e o caracter.

A missão da escola está definida—renovar o espirito. Entre nós, ha gritos, clamores e protestos que, parecendo novos, demonstram que o passado continua a mandar e governar.

Herculano referiu-se a mancebos que, apesar da idade, possuem uma alma senil. Portugal acha-se cheio desta mocidade.... decrepita.

Resta-nos criar a juventude—a que pelo pensamento nos ha de remir dos erros duma politica sem ideais.

Quando se cuidará a sério da nossa instrução especialisada e tecnica?

Em tempos que lá vão, criaram-se bolsas de estudo para subsidiar estudantes no estrangeiro.

Quando serão restabelecidas?

O nosso ensino mostra-se insuficiente por enquanto, para acompanhar os progressos do trabalho e da industria moderna. Se não tratarmos de nos "socorrer„ do estrangeiro, continuaremos a ser vitimas da rotina.

Ontem desceram a Avenida algumas centenas de meninas e rapazes cujo aspecto denotava um vivo desejo de viverem na perfeita saude do corpo e do espirito. A' educação compete fazer deles os homens de que o país carece.

As frases matam-nos: acabemos com elas.

Criem-se gerações capazes de superar a onda derrotista que nos invade.

Gratissimo pela publicação desta—*Um português.*

* * *

NA proxima segunda-feira, 14 dêste mês, realiza, no Palacio de Belas Artes, uma conferencia o sr. Emanuel Ribeiro, subordinada ao tema—"Considerações sobre Artes, sugeridas da observação directa".

E' a primeira duma série promovida pela Sociedade dos Arquitectos Portugueses. Começará ás 21 horas. A concorrencia deve ser numerosa e selecta.

O conferente, um distinto professor da Escola Industrial "Faria Guimarães", do Porto, além de autor de algumas obras sobre a arte nacional, é um poeta de muito valor, como demonstram os seus livros "Linho", "Humanos" e "Fumo da Lareira".

* * *

OS Correios e Telegrafos espanhois anunciaram que, ás segundas, quartas e sextas-feiras toda a correspondencia de Espanha para Portugal, será remetida pelos aviões "Junkers„ da carreira regular Lisboa-Madrid.

Será tambem expedido pela mesma via todo o correio de França que tenha a indicação: "Por avião„.

A demora da correspondencia diminuirá assim cêrca de um dia.

UM POETA

Antonio Feijó—poeta de musical ternura, de elegancia discreta, de veemencia contida...

E não é a truculencia da forma, nem os exageros de ritmos que fazem os grandes poetas. E', antes, a secreta melodia de alma, que atravez dos versos murmura e se espraia,—como arroio de agua cristalina na oculta vida dos prados. Tanta flôr brilhando á luz do sol, tanta harmonia de côr e de perfume, que só devem o encanto e a mocidade á fluida presença invisivel! Assim os poemas eternos, os poemas eternamente viçosos... Sua voz prende e fascina, sua voz gorgeia pelo tempo fóra? Escutai-a bem:—sentireis que nela floresce e irradia a musica profunda e intima em que mergulhavam as raises da inspiração. Não são as rimas extranhas, não são as imagens fulgurantes que lhe trazem perenidade. Apenas, o «*canto sem palavras*» que o poeta ouve no momento da febre criadora, e que unicamente se deixa adivinhar em frémito insofrido, em palpitação anciosa de mil aves prisioneiras...

Toda a poesia de Antonio Feijó vibra nesse frémito, nessa palpitação de vôo cativo—ou de fonte brotando e gemendo sob a terra, impaciente do beijo do ar. Antonio Feijó é, por isso mesmo, um grande poeta, um poeta que fica definitivamente na literatura portuguesa; e o seu nome inscreve-se ao lado dos nomes de Bernardim Ribeiro e de Rodrigues Lobo, seus irmãos no lirismo imaculado. Com uma nota a mais, porém:—a nota da ironia estoica, flagrante sobretudo nas oitavas dolorosas do «*Auto do meu afecto*», um dos capitulos mais comoventes dessa longa historia de paixão que lemos na «*Ilha dos Amores*». Ironia que é o pudor do seu coração inquieto, do seu coração candidamente apaixonado, saudoso até do bem que parecia possuir, timido e susceptivel como um coração de adolescente...

Não sei porquê, no tempo da minha longinqua mocidade, ouvia dizer que Antonio Feijó era um poeta parnasiano. Esse qualificativo antipatico nunca poderá ter entre nós outro valor que não seja o de esconder certas deficiencias de emoção... O *parnasianismo,* no seu sentido restricto de *culto da fórma,* é uma pleonastica puerilidade. Ou se é poeta, ou se não é poeta—e, a quem o fôr verdadeiramente, nunca faltará o condão de encontrar a melhor fórma para nos revelar a sua alma.

* * *

Antonio Feijó não era nem deseja de ser parnasiano. Era, simplesmente, um prodigioso lirico, de sensibilidade alta e nobre, e tão sequioso de perfeição—que a sua Musa nos aparece com o radioso olhar das Musas helenicas, onde o fulgôr da beleza era uma vitoria permanente sôbre a angustia e a magua. Ha quasi duas décadas, os livros de Antonio Feijó acompanham-me constantemente. E, quer na ingenuidade dos dezassete anos, quer na melancolia dos quarenta, sempre neles encontrei a fraternidade espiritual que sabe exaltar as esperanças e consolar os desespêros...

Outros, sem duvida, se refugiaram e se refugiam tambem na doçura enleante dessa poesia tão nossa. E sentiram, como eu, que a obra do poeta, exilado entre as brumas e os gelos do norte, nos é tão carinhosa e tão querida—porque em sua graça imortal perdúra e se colhe um travo de lusitano sabor...

João de Barros

EARLE Nelson, a quem chamam o "homem gorila", foi condenado á morte pelo tribunal criminal de Winnipeg. A sentença não o impressionou, limitando-se a dizer:

—"A policia deve estar contente com a justiça".

Como obra apetecida, pediu uma Biblia, em que lê principalmente os capitulos que se referem á misericordia divina, á bondade de Deus para com os mortais.

Reguladas as suas contas com o mundo, parece disposto a entender-se com Deus.

A sua esposa e uma sua tia vieram da California expressamente para se despedirem dele—na celula mortuaria. Ficou impassivel. Elas choravam e ele esboçou um vago sorriso.

Em presença de tamanho stoicismo, não falta já em Winnipeg quem diga que Earle Nelson, apesar de todos os seus monstruosos crimes, ainda se reputa superior ás suas vitimas.

* * *

CLEMENCEAU, que completou 86 anos, continua a ser um grande assunto. Os jornalistas lutam uns com os outros, a ver quem obterá uma entrevista sensacional do *Père la Victoire.* Ele excusa-se.

Escreve as suas memorias—o que é uma maneira de conversar comsigo proprio—e adia para mais tarde os seus desabafos, perante a opinião francesa.

A que atribuir tal silencio?

Naturalmente á impossibilidade de revelar segredos que pertencem á historia.

Como os jornalistas são teimosos e batem com desusada frequencia á porta de Clemenceau, ele, quando se vê forçado a recebê-los, conta-lhes geralmente uma anedota e manda-os embora. Com eles têm-se feito artigos que, exportados para a America, se encabeçam com este titulo: "Uma entrevista com Clemenceau„.

* * *

BEM merece o distinto escritor sr. José Augusto Correia que noticiemos o aparecimento do seu ultimo livro—"Dois Filosofos". Dando ao seu tempo e á sua inteligencia o melhor emprêgo, o distinto membro da Academia das Sciencias não se fatiga num trabalho intelectual, muito apreciavel. Ele já enriqueceu a literatura nacional com mais duma quinzena de volumes, onde o saber e a utilidade, como nas "Cidades de Portugal", rivalizam com o engenho e o errantismo, "Três capitais", "Paris [illegible]evas", "Paris-Luz" e isto juntando-se á proficiencia como em "Sciencia e Literatura".

No volume de cuja saida dos prelos damos noticia, se confirmam todas as belas qualidades do sr. José Augusto Correia e a recomendação é apenas um acto de justiça jornalistica.

* * *

GUILHERME A. Vidal publicou a segunda edição da sua notavel obra —*Marinha Mercante* (Direito Maritimo Comercial).

Julgamento

A morte de Maria Alves

Do actor Carlos Leal recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade:— Quem tenha lido o meu nome nos jornais, repetido agora isoladamente, como testemunha no julgamento do ex-empresario Augusto Gomes, poderá depreender, de que o faço por moto-proprio, e não é assim. Fê-lo o criminoso sem me mandar consultar, incluindo-me na lista com os meus colegas Rafael Marques, Rosa Mateus, Luisa Durão, Maria Brasão, e creio que em iguais circunstancias, os srs. Luis Galhardo, Macedo e Brito, Castelo Branco, Xavier Magalhães, e outras pessoas ilustres de teatro que, como eu, creio nada poderem adiantar para a defesa ou acusação do reu. Somos, por tanto, uns sacrificados, estranhos aos detalhes desse crime que tanto apaixonou a opinião publica,—e a cujo tribunal,—e sem que isto contenha menos comiseração pelo desgraçado,—vamos forçados pelas leis. De contrario nem lá poria os pés, não só pelo enervamento que me vai causar o ambiente, como por entender que sem uma acção direta, não se devia forçar o artista que exclusivamente pertence á sua arte e ao publico, a expor-se a emoções a que se deve conservar extranho. Será por consequencia a "contre-cœur„ que lá irei. Regeitei o inedito papel que me distribuiram, motivo talvez porque o reu insiste, e com a faculdade da lei a seu favor, para que eu e outros lá tenhamos que comparecer.

Até hoje, só tenho sido reu e testemunha dos crimes que tenho praticado, e não poucos, em algumas obras teatrais, algumas das vezes com a cumplicidade de autores ilustres e consagrados, como eu, absolvidos sempre pelo carinho tolerante do publico, e pela generosidade da critica, ainda neste momento bastante benevola com a origem da eufermidade que assola o teatro, o teatro internacional,—rolando com o cognome de "crise„ para a vala comum.

Grato, amigo e servidor.—*Carlos Leal.*

NO COLISEU

Carré e os seus cavalos no espectaculo de hoje

Esta noite mais uma vez se exibe, no Coliseu dos Recreios, o celebre "dresseur„ Carré com os seus quarenta cavalos, numa serie de fantasias equestres e de composições de grande espectaculo que empolgam pela beleza, pela grandiosidade e pela elegancia com que são apresentadas. O grande quadro de abertura, que se segue ao desfile dos cavalos do palco para a pista, é uma maravilha de arte e de imponencia, não sendo menos dignos de admiração os numeros "Bolero„ e "Carros Romanos„ que tambem figuram no programa.

No espectaculo de hoje, além de Carré, entram Robbins, domador de bicicletas, Gobert Belling, parodista excentrico, os Albanos e todos os restantes artistas da Grande Companhia de Circo.

Amanhã ha "matinée„, tendo entrada gratuita as crianças até aos dez anos.

Foto-America

A mais perfeita execução em todos os seus trabalhos.

R. do Registo Civil, 6, 1.°, ao Intendente

Telefone N.° 3029

TEATRO DE S. CARLOS **TELEF. C. 3063**

SERÕES

Johann Strauss

Celebre director de orquestra vienense, conhecido pelo «Rei da Valsa», que tanto na Alemanha como em Londres, dirigindo concertos no «Albert Hall», tem ultimamente alcançado os maiores triunfos.

4 UNICOS CONCERTOS 4

nas noites de 30 de Novembro, 1, 3 e 4 de Dezembro

Concertos orquestrais absolutamente ineditos para Portugal

Orquestra constituida pelos melhores elementos de musica

"Serão Musical Straussiano"—"Serão da Antiga e Nova Musica Vienense"—"Serão da Musica de todos os tempos"—Serão das Valsas Vienenses"

Encontra-se aberta a assinatura na bilheteira de teatro a partir do dia 14 e até ao dia 22, das 14 ás 18.

Os srs. assinantes das temporadas liricas têm preferencia aos seus logares até ao dia 16 do corrente.

	Ass nat.	Avulso
Fauteuils . . .	25$00	40$00
Camarotes de 1.ª	200$00	300$00
Frisas	200$00	300$00
Camarotes de 2.ª	150$00	250$00
» » 3.ª	100$00	175$00
Torrinhas . . .	75$00	1 5$00
Varandas de 1.ª	15$00	25$00
» » 2.ª	10$00	20$00
»		15$00

FUNCHALIA

VIEIRA & LOPES, LIMITADA **5, L. do Calhariz, 6 — Telef. T. 670**

DEPOSITARIOS das acreditadas marcas de manteiga das

EMPREZAS { A. C. Burnay, Limitada / Vaccum de Lacticinioc, Lt.ª / Lacticinios Aguia } MADEIRA

Inauguraram as suas novas instalações para venda a retalho de mercearias, vinhos, charcuteries, etc.

DISTRIBUIÇAO AOS DOMICILIOS

FINDARAM AS FERIAS

E ao retomar as vossas ocupações não esqueceis, medicos, jornalistas, advogados, escripturarios, estudantes e emfim todos os que escrevem, que as nossas canetas com tinta com aparos proprios a todas as fórmas de escripta, são os melhores auxiliares do vosso trabalho e da vossa vida.

Concertam-se canetas de todas as marcas

PAPELARIA DA MODA—167, 169—RUA DO OURO—171, 173

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos

Fazem em Companhia Ingleza

Luiz Pizarro, Ltd.

R. da Magdalena, 48, 3.°

Para as Burbulhas

A Pomada Cadum faz secar as burbulhas e com que se desprendam, deixando a pelle macia e suave. E' calmante e anticeptica e faz cicatrisar rapidamente. Demontrou ser um grande alivio para milhares de pessoas que durante annos soffreram de eczemas, acné, burbulhas, furunculos, ulceras, erupções, urticaria, hemorroidas, comichões, pustulas, escaldadelas, fogagens, crostas assim como feridas, cortadelas, arranhadelas, queimaduras, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Preço: Esc. 7$00 a caixa

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

Raios X e Raios Ultra-violetas

Analises clinicas e vacinas

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Muita luz atrae o comprador

Querem muita e boa luz nos seus estabelecimentos e nas suas montras? Empreguem lampadas Osram!

OSRAM OSRAM OSRAM

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Emilia Teles da Gama, D. Inez Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Adelaide de Mendonça, D. Maria Palmeirim Costa e D. Cristina Maria Gonçalves.

E os srs.:

Dr. José Taveira de Carvalho, dr. Carlos Champalimaud, Antonio Soares Leite, José do Espirito Santo Silva, Hernani Carlos Pinto de Lemos (Devezas) e Roberto Van-Zeller Guedes.

Casamentos

No Porto realizou-se na paroquial igreja de Paranhos o casamento da sr.ª D. Maria Herminia Soares, gentil filha da sr.ª D. Maria José Soares e do ilustre engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, com o sr. Antonio Carvalhaes Rica, filho da sr.ª D. Francisca Rica e do meretissimo juiz junto da Procuradoria da Republica, em Lisboa.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Irene Lanhozo e Madame Moura Pinto e de padrinho os srs. Alvaro Barreto e dr. Moura Pinto.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo os noivos para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Piedade Telhadas da Silva, esposa do sr. João Antonio da Silva, para seu filho Alexandre, distinto advogado, a sr.ª D. Tereza Fernandes Nogueira, interessante filha da sr.ª D. Emilia de Almeida Fernandes Nogueira e do ilustre advogado ja falecido sr. dr. Alfredo Martins Fernandes Nogueira, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Realizou-se no dia 31 do mês passado, na Quinta do Serpa, em Vialonga, o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Moniz Tavares com o sr. Antonio Taquenho. A cerimonia efectuou-se na capela da referida Quinta. Serviram de padrinhos o sr. dr. Carlos Barral Moniz Tavares, irmão da noiva, e sua mãe a sr.ª D. Marir Cristina Moniz Tavares e por parte do noivo, seus pais, o sr. dr. Taquenho e sua esposa.

Na «corbeille» viam-se valiosissimas prendas.

No Monte Estoril

Amanhã realiza-se, como temos noticiado, no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, e segundo «chá dançante» deste inverno, para o qual estão desde já tomadas grande numero de mezas pelas principais familias de Cascais e Estoris; por isso poderemos, sem receio, afirmar que a tarde de amanhã no Grande Hotel de Italia será elegantemente concorrida.

Nascimentos

A sr.ª D. Herminia Cantillo de Faria, esposa do sr. dr. Antonio Faria e filha dos ilustres ministros da Argentina, na Suissa, teve em Berne o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

—Teve o seu bom sucesso no Porto a sr. D. Maria da Gloria Dança Mendes Castilho, esposa do sr. Manuel Mendes Castilho.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—Teve o seu bom sucesso, dando á luz um robusto menino a sr.ª D. Alda de Matos Caldeira Pires, esposa do tenente aviador sr. Eugenio Caldeira Pires.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Esta noite realiza-se a inauguração da epoca de inverno no teatro do Gimnasio com a estreia da companhia de declamação sob a direcção do distinto actor Alexandre de Azevedo, da qual faz parte como primeira figura a brilhante artista Palmira Bastos, subindo a scena a interessante peça «Mademoiselle Pouche», tradução do nosso colega de redacção Alvaro de Andrade, sendo de prever que a noite de hoje no Gimnasio seja um elegante ponto de reunião.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã, teremos nesta elegante casa de espectaculos mais uma «matinée» elegante, para a qual a empreza organisou um sensacional programa em que figuram todas as ultimas novidades, e segunda-feira realiza-se a tradicional «soirée» da moda dedicada á nossa melhor sociedade, estreando-se um numero de verdadeira sensação.

Em viagem

Para Castelo de Paiva partiu a sr.ª marquesa de Sousa e Holstein.

—Regressou a sua casa no Porto a sr.ª D. Fernanda Vilalva de Magalhães e Menezes Van-Zeller, esposa do sr. Fernando Van-Zeller.

—Está no porto a sr.ª D. Matilde de Castro (Resende).

—Acompanhada de seus filhos, regressou á sua casa de S. João Novo a sr.ª D. Maria das Dores Faria Ferreira Pinto.

—Para o Douro partiu a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira, sobrinha da sr.ª condessa de Taboeira.

—Encontra-se na Foz do Douro o sr. Luis Lara Everard.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ÁMANHÃ

The-Dancing-Concerto

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes e Ondulações pelos ultimos figurinos, Decolorações e Pinturas por pessoal devidamente habilitado.

Salão Elegante das Avenidas

Telefone Norte 5669

49-A, Avenida da Republica, 49-C

UMA FIGURA

ANTONIO FEIJÓ

apreciado por Archer de Lima

COMO POETA E COMO DIPLOMATA

Esse artista que entra de novo no seu berço natal, que ele tanto amou, e cujos cantos lembravam sempre a Patria com saudade, cheio de sentimento poetico, brotando de uma natureza cheia de emoção, tráz-nos de novo a sua lembrança delicada e triste. Vindo do bucolismo, em primeiros impetos que surgem em Coimbra, tendencias de mocidade reveladoras já, o poeta expande através da sua mocidade exuberante os seus cantares, para se perder no Oriente com qualidades de maestria e fechando no «Sol de Inverno» as suas ultimas e belas paginas. A sua obra divide-se em três linhas: uma trazendo as «Lyricas» e «Transfigurações»; outra central, com o «Cancioneiro Chinês», em que se liberta da tradução de Judith Gautier, para lhe dar uma nota pessoal; e a terceira, fechando a sua obra artistica, com o «Sol de Inverno» e as «Bailatas».

Estas três linhas partem dum ponto inicial: o lirismo emotivo, visto através de varias nuances, tanto coloridas ou descritivas, como saudosas e nostalgicas e deixando no fim uma ironia.

Logo de inicio, como manifestação intima, o sentimento deixa-se antever em todos os livros, elevando-se a um extase ou estado superior, que a sua alma necessita, que tanto é o seu país com suas arvores e rios, como é o seu amôr. Fechado em longinquas paragens, as suas tendencias afectivas tomam uma fórma mais acentuada. Pintor cheio de luz e não a encontrando na Suecia, a sua existencia é impregnada duma tristeza, com aspectos variados, que o levam mais tarde á renuncia da vida, pela morte da esposa.

Mas se a sua poesia procura a Beleza e a versificação é justa, com molde elegante e bem emparelhada, achando acentuações felizes, apanha-se na sua actividade mental, toda a obra dum romantico, que, tendo por vezes a pretenção de parnassiano na elegancia de certas poesias, nas ideias e na emoção é um idealista muito nosso, fazendo da sua vida um romance que acabou tragicamente.

Por vezes neste trabalho de buril, recamado de preciosidades, adivinha-se um concerto filosofico que logo se esvai para reaparecer sómente o lirismo português.

A sua poesia é, pois, iniciada nesse idealismo que se transforma em puro amôr, que irradia dele proprio nos seus momentos de inspiração. Varias poesias devem ser estudadas na lembrança das suas impressões evolucionando para um culto artistico. Por vezes ha expontaneidade. O verso vem sem esforço, sem constrangimento, um ligando-se a outro na associação de ideias. As imagens sucedem-se com precisão. Contudo, a sua obra não tem um fim: é, distraída, delicada. Segue a sua imaginação. Vai até onde o conduz o seu capricho, uma das particularidades deste estado de alma é o caracter concreto de certas representações, ainda que soltas e desligadas, e este modo de actividade intelectual caracterisa um poeta por facetas, deixando pequenos quadros, concretos por vezes de mais, sem grandes definições, mas com imagens sintéticas.

Para determinar as disposições especiais e as determinantes que marcam na sua obra os pontos condutores, tem que se começar pela sua natureza emotiva, com as caracteristicas romanticas que nunca o deixaram e que se definem mais tarde. Só no fim é que ele revela o fremito duma paixão, de que não vimos de antemão, pronuncios da sua personalidade, com essa côr tragica nunca exposta, a que ele não póde fugir, ainda que a sua construtura de homem forte, o queira por vezes libertar dessa teima.

Antonio Feijó teve um poema febril, intenso, doloroso: mas não o escreveu. Viveu numa ilusão em que a sua vida e o seu amôr, dadas as notas de carinho em que passava o seu tempo, só lhe puderam mostrar a vida amena. Não viu bater-lhe á porta a tragedia, surprezo, talvez, desse encontro, e em que, num egoismo estranho, esquece o seu sentimento de pai, para o qual a evolução do esposo e devia conduzir, para o deixar morrer aos pedaços, chorando a sua dôr, contando-a aos amigos e dando-se como um morto. Arrastou um fim de vida cortado por uma ideia fiva, que o não deixa ver que tem filhos, que tem amizades, para só reviver esse tempo em que teve horas de ternura e breve se fôram. «Tudo é inutil», escreve ele ao meu colega Alberto de Oliveira. E curioso, a sua poesia está longe dos tragicos presagios: os sentimentos penetrantes e intensões não se adivinham. O vrso é dôce e sereno. Julgamos ver no poeta, o ser que amanhã, diante um desastre, terá resignação e força. Pois bem, nem a sua religiosidade, nem um certo misticismo, lhe são consolo.

A resistencia quebra-se; e, ainda assim o estro não se desenvolve em grandes telas. As imagens da sua dôr são concentradas. Desta catastrofe podia saír a luta entre a vida e a morte, grandes problemas. A sua dôr é silenciosa e, portanto, mais cruenta; possue-o completamente para se fechar na sua consciencia. Sómente, aqui e ali, numa carta, vem um lamento, mas tão exangue, tão baixo, que as suas palavras expressivas estão longe de nos comunicar o seu intimo sofrimento. Surge então em Antonio Feijó, a evolução do estado contemplativo. A saudade que por vezes prepassa na sua obra, o colorido da imagem bucolica, tudo fenece ante essa «voz convulsa que chora perdidas maravilhas», nessa selva onde «tudo cantava e ria e só ele chorava».

Sente-se morrer e confessa-se: «Eu e tu, num ser indissoluvel» e tudo está dito e procede dessa absorção. As imagens finais são em harmonia com esse estado de anciedade; acentuam a sua afeição de perseguido e o sentir inicial do poeta sofre o impulso desta obcessão.

E o lirico, sob esta paixão, torna-se um realista. A representação do seu amôr é cruel e não lhe consente saír desta actividade dominante que o consome, porque é um imaginativo, que, auxiliado pelo seu temperamento, exagera a dôr, mesmo que se crucifique. A sua sensibilidade não tem um equilibrio estavel; deprime-se ao menor pretexto. A certas supostas algerias das «Bailatas» sucede a prostração.

Se os intuitos poeticos fizeram surgir, por vezes, em Antonio Feijó o sentimento artistico, por fim só se contentou de viver de lembranças afectivas. Ha neste veneno bebido continuamente uma necessidade psiquica de se atormentar. E neste ponto o romantico define-se mais encorporando o seu ideal estético na beleza de uma mulher, e quebrando a lira, apesar da imaginação ainda brotar centelhas, num grito imperioso em que o homem quere ficar fiel a um juramento.

Este ultimo poema não escrito nunca teve intenção de o utilizar numa obra artistica. A paixão não o fez cantar: matou-o. A atenção que dá a tudo que o rodeia é forçada. A reflexão surge por esforços descontinuos. A qualquer trabalho mental a que se entregue, a quelquer distracção nada desvia do seu pensamento esta imagem. Esta vida fechada num mundo imaginario em que julgou transitar sempre, não lhe deixou animo para ver a realidade.

Se fizermos o paralelo entre o sonho e a reflexão encontra-se uma desproporção singular. Esta inteligencia que é activa e fecunda, quando chega a hora negra, não trabalha senão por momentos. Uma absorção terrivel o faz passar horas scismando, voltando á mesma construção de um passado que se foi e que nada fará voltar.

Durante esses longos dias o seu estado normal já não tem essa tensão necessaria á vida: quebra-se a força fisica, com as faculdades, nesse esforço continuo que o conduz á queda. Em qualquer momento que se observe, essa sombra vem na sua propria sombra, enquanto as imagens se perdem, mesmo que ele as queira reter. Apesar das reflexões, o mesmo fantasma prepassa, ainda que invoque a natureza, com essa «dôr sem resignação, dôr de estoico», com essa visão da morte, «sei que andas como sombra a seguir os meus passos». O cantar do passado, da Ilha dos Amôres, dá-se por vencido. Só o «Hino á Morte» e outras poesias surgem como confissão da sua vida exausta e esse enternecimento final é perfeitamente português, perfeitamente meridional.

Na sua poesia, até á «Ilha dos Amôres» e mesmo no «Sol de Inverno» ha expressões de pensamento, que mesmo abstractas, querem formar simbolos, ainda que a alma se mostre inquieta e se agite num problema de representação. E mostra duas determinantes: a fórma, que em certos pontos é digna de mensão, e a parte descritiva do assunto, formando em grupos quadras curiosas, cheias de claridade.

São elas onde a côr tem só suavidade. Tira do campo ou do mar imagens de ternura. E essas lembranças que passam nos seus versos, voltam em variados aspectos, numa sequencia que se uniformiza e se desenvolve.

Esta poesia interior entra, como se vê, na poesia da natureza e torna-se arte em composição. A sua obra, desde a aparição da ideia inicial até á fórma é por vezes expontanea, porque segue ao sabôr da sua imaginação, sem grandes preocupações, e a analise faz-se na preparação do verso, no decorrer da quadra, no paralelo que se desenha no decurso da poesia.

Não ha duvida que o «Cancioneiro Chinês» sofre a inspiração do Oriente, mas o poeta faz nascer em certas poesias um encanto nosso, como tentando reunir ao sonho opiado do oriental, o nosso proprio sentir. Certos factos interessantes e sugestivos, certas reminescencias de natureza, tudo vem assimila-lo, como materia plastica que se organiza na fórma dos nossos conceitos. As imagens recompõem-se num desdobramento de atitudes, num apainelamento, em que a côr, a tinta, é mais nossa, que vinda de longinquas paragens.

Não se diga que o helenismo que tem influenciado um grande numero de poetas, se não encontre em Feijó, mas em nuances leves, sem revelar o culto apaixonado e a adoração que João de Barros imprime ao seu belo livro «Grecia, Musa do Ocidente» em que descreve Atenas como sorriso da inteligencia — em Antonio Feijó prepassa nos Hinos do «Sol de Inverno», na abertura da «Ilha dos Amôres» e dispersa. Da sua cultura tinha de deixar rasto, que vinha desde estudante, nas «Liricas» até aos ultimos versos.

(Conclue na segunda-feira)

ARCHER DE LIMA

Casa Palissy Galvani
DE
Guilherme F. Simões, L.da

Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.

Luz electrica — Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.

Preços sem competencia
Descontos aos revendedores

13, Rua Serpa Pinto, 15
LISBOA

A hora do feltro
A MODA MARCANTE DO CHAPEU PARA SENHORA
O feltro e o taupé
A mais fina escolha em coloridos e qualidades
apresenta
Teixeira, Limitada
CASA ESPECIALISTA DE ARTIGOS PARA CHAPEUS
139, R. Aurea, 2.º
OFICINA ANEXA
Sob a direcção tecnica de
Armando Silva
apresentando lindas copias de modelos parisienses
VENDAS POR ATACADO E A RETALHO — Telef. C. 1969

CHAPEUS DE SENHORAS E CREANÇAS
FELTROS, CORES E MODELOS, ULTIMA MODA . . . 35$00 e 50$00
TRANSFORMAÇÕES EM 48 HORAS 12$00 — A MAXIMA PERFEIÇÃO
ATELIER FIDALGO
25 — RUA MANUEL BERNARDES — 25
á rua da Imprensa Nacional

Chapeus de Senhora e Creança
Os modelos de maior novidade e o mais completo sortido a preços resumidissimos, encontram-se na nova **"Secção de Chapeus"** do
Deposito da Covilhã
ROCIO — 93, 1.º

INAUGUROU
os almoços e jantares a preços, reduzidos, assim como serviço á carta
Cosinha a portugueza
RESTAURANT PORTUGALIA LIMITADA
R. Nova da Trindade, 13

A Cidade

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
Pedir referencias e informações

Chá das cinco

Grandes da Grande Russia

Saiamos dos grandes "boulevards„ em busca de uma rua afastada e que o "taxi„ não acertava encontrar.

Cansado de inumeras voltas mal sucedidas, manifestei ao "chauffeur„ a minha estranhesa pela sua ignorancia do roteiro de Paris.

Foi então que o atrapalhado condutor me confessou que era russo!

Ouvi-lhe, após a declaração de recem-chegado a Paris, historias de emigrados seus patricios que de principes passaram a bailarinos profissionais de Montmartre, de generais a "barman's„, de condes a empresarios de "cabarets„ russos... em Paris.

E, por sua indicação, é que nessa noite comi "cáviar„ e bebi "vodka„ servido por aprumados russos e ao som de nostalgicas canções do Volga, que outros entoavam. Depois bailaram deliciosas mulheres de olhos glaucos e cabelos de ouro.

O scenario e as personagens evocavam a estranha policromia modernista dos quadro da "Chauve-souris„ de Mr. Balieff e os movimentos cabiam perfeitamente na dança guerreira do principe Igor.

Neste ambiente me foi apontado, por um francês que me acompanhava, o sr. Alfred Savoir, um dramaturgo de grande "savoir faire„ que estuda os pequenos dramas da emigração russa.

E do resultado dos seus estudos tive conhecimento depois por "La Gran Duchesse et le garçon d'étage„ que Charlotte Lysés interpretrou perfeitamente.

Sem o humorismo gaulês seria dolorosamente tragica aquela orgulhosa Gran Duquesa que desce até aos braços do seu criado de quarto.

Mas de quantas ironias semelhantes está tecida a tragedia dos grandes emigrantes da Grande Russia!

Rogerio Pérez

SORTE GRANDE

6208..... 400:000$00
em vigesimos
vendidos pelas felizes casas
Costa, Limitada
(Antigo cambista PINA)
Grande palpite para a lotaria do
NATAL
1.º premio .... 4.500:000$00
2.º » .... 1.500:000$00
Bilhetes subdivididos em quadragesimos e centesimos, já á venda.
Dirigir pedidos a
COSTA, LIMITADA
Séde: Rua de S. Paulo, 75 a 79
Filial: Rua da Prata, 60 e 62
Telefone C. 3486 LISBOA

O FUTURO DA AVIAÇAO

As carreiras AEREAS para a America

e a opinião de Gago Coutinho

O almirante Gago Coutinho, qu deve regressar brevemente a Lisboa—depois de ter tomado parte na Conferencia Internacional de Navegação Aerea—emitiu recentemente a sua opinião autorisada ácêrca da possibilidade do estabelecimento de viagens aereas comerciais entre a Europa e a America do Sul.

Afirma o ilustre sabio:

—Estudando as travessias aereas do Atlantico, já realizadas, debaixo do ponto de vista comercial, conclui-se que elas, até agora, ainda não foram de um alcance significativo. Apesar de se terem escolhido as epocas mais proprias do ano, e de se terem utilisado recursos fóra do comum na Aviação comercial europêa, póde afirmar-se que o melhor dos aviões empregados não seria capaz de transportar uma carga util superior a meia tonelada.

"Comtudo, creio que a Aviação já dispõe de recursos suficientes para satisfazer ás condições essenciais que exige o funcionamento de uma linha aerea comercial entre a Europa e a America do Sul. A solução do problema depende apenas de alguns detalhes secundarios.

E o almirante Gago Coutinho prossegue:

—A França, a Espanha, o Brasil e Portugal, detentores das costas e ilhas do Atlantico, que serão escalas obrigatorias da aviação comercial—Açores, Madeira, Canarias, Rio do Ouro, Senegal, Cabo Verde, Noronha, Pernambuco — estes quatro paises, são os mais particularmente interessados no estudo preparatorio das futuras linhas aéreas do Atlantico Sul, que eu espero permitam, em breve, a viagem postal Paris-Rio em menos de uma semana. E' certo que, nos primeiros anos, essa aviação servirá apenas para transporte de correio e um ou outro passageiro mais apressado ou sportivo. Porque os passageiros transatlanticos de hoje, habituados á interessante travessia Europa-Rio em dez dias, a bordo de paquetes rapidos, de grande tonelagem e dotados de todas as comodidades, verdadeiros hoteis palacios—esses passageiros dificilmente irão aceitar o transporte aéreo, com sua inevitavel falta de conforto, quer seja no avião, quer no dirigivel. Só uma experiencia de alguns anos, de transportes postais, com uma insignificante estatistica de acidentes, poderá—a meu vêr—destruir o preconceito dos grandes riscos nas viagens aéreas transatlanticas, e decidir os passageiros a pagarem pelo dobro a sua passagem, sempre bastante incomoda e monotona, e afinal apenas reduzida de poucos dias.

Falando ácerca do itinerario a seguir nas futuras carreiras, o almirante Coutinho acrescenta:

—Pelo que se refere á parte da viagem pela costa da Africa até Dakar, como pela do Brasil até Natal, já estão completamente estudadas as possibilidades de a fazer com aviões. Resta-nos, portanto, considerar só o troço propriamente sobre o Atlantico, entre a Africa e a America. Esta distancia, de costa a costa, é, no seu minimo, de 1.550 milhas, a qual ainda não pode ser vencida por um avião normal, nas doze horas de luz do dia tropical. Seria, por isso, preciso voa-la, em parte, durante a noite, o que, por emquanto, não pode ser considerado seguro, por causa da amaragem forçada em caso de "pane". Por outro lado, essa viagem, de dezasseis a dezoito horas, quasi esgotaria, em oleo e essencia, a disponibilidade de carga do avião, restando-lhe pouco para transporte de carga util.

"Portanto, no estado actual da questão, a ideia da travessia directa terá que ser posta de parte. Donde resulta a necessidade de dividir a travessia atlantica comercial por "étapes", tocando no arquipelago de Cabo Verde, no Penedo de S. Pedro e em Fernando de Noronha.

"A escala pela ilha Brava, a mais ao sul das de Cabo Verde, é interessante: ha lá um porto pequeno, mas muito abrigado, a Furna, o qual pouparia umas 50 milhas. Ficaria assim o troço de mar largo até Noronha em 1200 milhas. Esta distancia maxima de vôo seria com vantagem reduzida a menos de 900 milhas se se fizesse escala no Penedo de S. Pedro. Mas como as suas condições de mar aberto são más, e raras vezes lá permitiriam que um avião descolasse—ainda mesmo leve, na ida para Noronha—e como, por outro lado, um aparelho de lançamento, de plataforma e material flutuante, seria dificil e dispendioso de conservar ali (onde até é dificil a manutenção de um farol), teremos em principio que passar sem a escala no Penedo.

"De resto, a navegação para o demandar teria que ser precisa, porque a visibilidade do Penedo é fraca, quer quando em vôo baixo o avistamos destacado sobre o horizonte, quer tambem quando o demandemos de mais alto, porque então o guano dos passaros que o povoam faz com que ele, mesmo a menos de dez milhas, se confunda facilmente com o mar.

"Eis a razão porque a travessia comercial do Atlantico terá sempre que contar com a viagem directa entre o arquipelago de Cabo Verde e Fernando de Noronha, até que algum invento inédito permita aos aviões uma independencia análoga á dos navios, que, em geral, podem embarcar combustivel para mais de 5.000 milhas.

"Em resumo, podemos prever o seguinte programa de viagens aereas comerciais:

1.º dia, Paris-Casa Blanca; 2.º dia, Casa Blanca-Senegal; 3.º dia, Senegal-Cabo Verde; 4.º dia, Cabo Verde-Noronha; 5.º dia, Noronha-Baía-Rio; 6.º dia, Rio-Buenos Ayres.

"Notando-se que, no caso da travessia mixta, com vapor até Noronha, se deverá contar com mais dois dias (á velocidade de 400 milhas por dia).

"O maior percurso aereo — Cabo Verde-Noronha—dependerá tambem do conhecimento das correntes gerais da atmosfera entre os tropicos, acima de 2:000 metros, as quais, devido a dificuldades materiais, não tem sido até agora convenientemente estudadas, a não ser junto das ilhas, cujos elementos meteorologicos vêm sendo publicados ha bastantes anos.

"Comtudo, julga-se que, acima de 2:000 metros se poderá contar com ventos reinantes de leste, nas proximidades do Equador; ao passo que nas proximidades de Cabo Verde se encontra vento do Sudoeste, talvez mesmo o contra-alisado. Naturalmente este regime variará com a epoca do ano, e especialmente quando a monsão do sudoeste (gravana) se estenda até ao norte do paralelo 10º.

O ANGOLA E METROPOLE

O que vai dizer no seu livro

o preso Alves Reis

Está para breve. No dia 20, anuncia a casa Ventura & Abrantes—sem reclamo, apenas uma noticia sensacional de jornalismo—é posto á venda o primeiro livro de Alves Reis, sôbre o "Angola e Metropole, Dossier Secreto„. O livro está destinado a obter um grande exito. Constitui mesmo um acontecimento de invulgar importancia. O que irá dizer o autor da famosa burla das notas de 500 escudos?

Apesar do julgamento ser em data longinqua, o interesse á volta do caso não morreu ainda. Torna de novo a ser agitado com o aparecimento do livro. Este compõe-se de duzentas paginas, tem na capa, a azul, o retrato de Alves Reis. A edição é feita pelo proprio. Consta de 4 mil exemplares, e já se receberam cêrca de mil pedidos da provincia.

A obra contém extraordinarias e espantosas declarações e acusações. Nela se publica um documento de altissima importancia, que diz respeito, segundo informações que não supômos veridicas, aum funcionario do Banco de Portugal. No livro, a questão do Angola e Metropole é focada, em todas as paginas, intensamente, com excepcional abundancia de numeros, alguns referentes aos haveres particulares de certas individualidades.

Consta-nos que o sr. dr. Cunha e Costa não aprova a sua publicação.

Ao "Dossier Secreto„ seguem-se o "Dossier Negro„, que comporta documentação varia, aparecida após a prisão de Alves Reis, e o "Dossier Branco„ que que é a "verdade„ da famosa burla, segundo o seu autor.

Administração da C. P.

Desde o dia 5 do corrente que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses mudou os seus escritorios para o antigo edificio que recentemente adquiriu e onde esteve instalada a Escola Academica.

Toda a correspondencia passará de futuro a ser enviada para a calçada do Duque, 20.

Os nossos pobres

Para a pobre rapariga, antiga aluna da Escola Politecnica, que tem cinco irmãos a quem sustenta, recebemos do sr. João Antunes Baptista, empregado principal da Casa Havaneza, 100$00; de «Uma mãe», 20$00, e do «Quarto 23», 20$00. Agradecemos.

Os premios da lotaria

6208...	400.000$00	4951....	3.000$00
2340....	60.000$00	5982....	3.000$00
1217....	20.000$00	6509....	3.000$00
303....	3.000$00	8540....	3.000$00

TAPETES
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage„**, Alecrim, 71, 1.º—Telefone 160 Central.

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE
P. Restauradores, 11, sjt. — Tel. N. 3115
Preços neste Salão: Córte, 5$00; Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 30$00; Tratamento de mãos, 6$00

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O SOL DA MEIA NOUTE
ESTE GENRO E' UMA PEROLA
REVISTA MUNDIAL

O ATUAL CUSTO DA VIDA

O gaz em Lisboa não sofrerá

aumento de preço

O nosso colega *Diario de Noticias* inseria, ha dois dias, uma noticia do seu correspondente do Porto, informando que a Comissão Administrativa dos Serviços Municipalisados do Gaz e Electricidade, daquela cidade, tornou publico o proposito de suspender o fabrico do gaz, a partir de 1 de julho de 1928, restabelecendo desde já o preço de dois escudos e cincoenta centavos por cada metro cubico, preço inferior ao do custo, em cêrca de um escudo e cincoenta centavos. E esta deliberação é fundamentada pelo prejuizo de 549 contos sofrido em 1926 e de 380 contos de janeiro a setembro de 1927.

E, depois de varias considerações, chega-se á conclusão de que o custo industrial por cada metro cubico de gaz utilisado em 1926 foi de 2$540.

E por assim ser estão os consumidores de gaz, no Porto, na contigencia de ficarem sem ele dentro de oito meses, ou de suportarem os encargos da exploração, pagando o gaz pelo preço por que fica á Camara.

E, pregunta o articulista do Norte—Poderá a industria de ourivesaria, de tão grandes tradições, manter-se sem gaz? Ou estará em condições de modificar as instalações?

Ou preferirá suportar os encargos da exploração, pagando o gaz pelo preço por que fica á Camara?

Esta situação, que está interessando vivamente a capital do Norte, produziu em Lisboa o justo alarme que sempre provocam as consequencias paralelas, que, além dos casos particulares da industria, vinham afectar todos os consumidores de gaz da capital.

Estaria Lisboa tambem ameaçada de ficar sem gaz, ou teriam os consumidores que passar a pagá-lo por maior preço?

Este dilema, que ocorreu a muita gente conhecedora do problema do Porto, necessitava ser esclarecido por quem de direito e, assim, fomos interrogar o administrador das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, o sr. Elio de Melo Rêgo.

Ante a nossa interrogação, ouvimos do sr. Melo Rêgo as mais tranquilizadoras informações:

—A administração das Companhias Reunidas, sem deixar de reconhecer as dificuldades de fornecer gaz por tão baixo preço, está disposta a fazer todos os sacrificios e aceitou o preço indicado pela Camara Municipal de Lisboa.

—Que é de...

—De cincoenta réis-ouro, ou seja, actualmente, de um escudo e cincoenta centavos por metro cubico de gaz. E este preço será mantido, apesar das Companhias Reunidas terem encargos, como contribuições, impostos e juros de capital, que não pesam sobre os serviços municipalizados do Porto.

E o sr. Melo Rêgo alongou-se em considerações que, valorizando a atitude das Companhias Reunidas, não interessam directamente aos consumidores de gaz. A estes basta-lhes saber que o gaz em Lisboa não desaparecerá, nem sofrerá aumento de preço.

DR.ª SARA BENOLIEL
Retomou a sua clinica de
DOENÇAS DAS CREANÇAS
no dia 7 de Novembro

POLITICA MONARQUICA

Os diversos RAMOS do manuelismo

chegarão a um proximo acordo?

E' certo que se fazem novas tentativas para congraçar os ramos desavindos da Causa Monarquica.

Que condições de viabilidade ou de exixto têm os esforços que alguns dos mais dedicados partidarios do ex-rei de Portugal, estão fazendo neste momento?

Ha muitas probabilidades? Ha poucas probabilidades de sucesso?

Eis o que anda, por enquanto, bastante em segredo dos deuses da Causa realista.

Tanto mais que os que, em sucessivas reuniões, vêm tomando parte, se comprometeram a nada revelar aos jornalistas, querendo fazer rodear as suposições em curso de uma discrecção que é sempre de considerar em casos desta natureza.

* * *

Como surgiu agora a necessidade de renovar trabalhos de conciliação, mais de uma vez tentados e mais deu ma vez, tambem, mal sucedidos? Fôram as circunstancias politicas que aconselharam essa necessidade?

Certo é que a visita feita ao chefe da Casa de Bragança, em Junho, por alguns dos seus mais fieis e dedicados servidores, deu a estes a impressão, para não dizermos a certeza, de que os ramos desavindos da Causa tinham o maior interesse em se aproximar definitivamente.

Iniciaram-se, naturalmente, os trabalhos que a essa aproximação sodiam e deviam conduzir.

—El-Rei, declarou-nos alguem que muito de perto priva com um dos visitantes a que nos referimos, apresentou-se excelentemente disposto a todos, incitando a trabalhar e manifestando, constantemente, o seu proposito de se interessar pelas nossas coisas.

* * *

Para tomar parte nos trabalhos de aproximação vieram expressamente á capital os srs. conselheiro Luís de Magalhães, dr. Pinheiro Torres, conde de Azevedo e visconde de Banho, estes ultimos representando, respectivamente, os distritos de Braga e de Vizeu, no Conselho Superior da Causa Monarquica, e que á capital chegaram no dia 9.

As reuniões têm-se sucedido e, segundo nos informam, muitas dificuldades se aplanaram já.

De um lado, os representantes do Constitucionalismo puro; do outro, os representantes da chamada Acção Realista.

—Uma questão de palavras é que nos tem dividido, declaram os primeiros.

E para isso têm suas razões. Na verdade, se os constitucionalistas puros reclamam uma Constituição, os elementos da Acção Realista pretendem um estatuto. O que, no fundo, vem a ser a mesma coisa.

De um e de outro lado, aceitam e aclamam a autoridade e os direitos do sr. D. Manuel II ao trôno português.

* * *

Mas, insistimos, as negociações em curso, que ainda não estão terminadas e que devem continuar muito brevemente, embora a sua primeira fase possa considerar-se encerrada, dizem apenas respeito a constitucionalistas e a gente da Acção Realista. Por enquanto. São, portanto, os elementos manuelistas os que procuram chegar, definitivamente, a acôrdo.

De fóra ficam ainda outros elementos, os que vêem no ramo miguelista o legitimo pretendente ao trôno. E esses são valiosos, tanto pelo numero, como pela qualidade.

Agora mesmo e aproveitando as exequias por alma do sr. D. Miguel, eles realizaram uma brilhante parada de forças.

Ajuntemos aos legitimistas os fieis á Junta Central de Integralismo, valiosos e combativos, e não nos será dificil concluir que as pessoas empenhadas em estabelecer a paz na Causa Monarquica muito têm ainda que trabalhar, embora bastante hajam conseguido até agora.

Entre os monarquicos, podemos considerar os seguintes ramos: legitimistas, integralistas fieis á Junta, integralistas que acatam o sr. D. Manuel como Rei, Acção Realista e constitucionalistas. As organisações a que nos referimos dizem, por enquanto, respeito aos três ultimos grupos.

Em Portimão

O sr. ministro do Interior assinou um decreto nomeando para a comissão administrativa da Camara Municipal de Portimão, os srs. Guilherme Francisco Dias, Julio de Sousa Colaço e Manuel Francisco Borralho, efectivos, e Luís da Costa Alvo, José dos Reis Baptista e Celestino Furtado Guerra, substitutos.

Vem aí batata!

Estão chegando ao Tejo varios carregamentos de batata franceza para consumo e sementeira. Tambem é esperada batata holandesa, para consumo. Oxalá que a importação de batata estrangeira que se está fazendo, o que deverá atingir algumas toneladas, sirva para corrigir o excessivo preço da batata nacional.

"ALMA"
... É A ALMA DE ESPANHA NO PALCO DO
TEATRO SALÃO FOZ
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE VARIEDADES
HOJE E TODAS AS NOITES — ÁS 21 HORAS

Pelos teatros

«Mademoiselle Pouche»

O acontecimento teatral da noite de hoje, dá-o o Teatro do Gimnasio, com a sua reabertura, para a inauguração da epoca de inverno. No elegante teatro reaparece uma das nossas mais ilustres e queridas artistas: Palmira Bastos, que o publico muito justamente estima e aprecia. Ao seu lado trabalhará o distinto actor Alexandre de Azevedo acompanhando ambos um agrupamento artistico esplendidamente organisado e do qual já hoje se apresentam alguns dos artistas na espirituosa comedia «Mademoiselle Pouche», de Peter e Faik, traduzida pelo nosso querido camarada de redacção Alvaro de Andrade, indo á scena em «première» e 1.ª recita de assinatura da epoca, com a seguinte disiribuição:

«Condessa de Poulinguim»—Palmira Bastos; «Pouche»—Constança Navarro: «Cecilia Piedagne»—Maria Córte Real; «Uma creada»—Aurora Dubini; «João Bridier»—Alexandre de Azevedo; «Conde de la Tajolle»—Henrique de Albuquerque; «Manuel Piedagne»—Jorge Grave; «Alfredo»—Tarquinio Vieira e «William»—José Soveral.

A nova peça tem enscenação do actor Alexandre de Azevedo e exibe-se com scenarios novos, expressamente executados por Ed. Reis e Sousa Mendes e mobiliario e decorações scenicas de Leitão de Barros.

Erneste Vilches

Chegou a Cadiz, no paquete «Buenos-Ayres», e seguiu para Madrid, onde vai tratar de negocios, o grande actor espanhol Ernesto Vilches. Sua esposa, a distinta actriz Irene Lopez Heredia, desembarcou em Barcelona, onde ficará descansando alguns dias.

Atraz do reposteiro

O dramaturgo Ramada Curto conta poder fazer representar, esta epoca, tres originais seus: «Noite de Casino», no teatro Gimnasio; «O Diabo», pela companhia Amelia Rey Colaço, e «O homem que se governou», por José Alves da Cunha, no teatro Nacional.

Recebemos hoje o seguinte telegrama:

«RIO DE JANEIRO, 10.—A ultima recita da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que se realizou ante-ontem, foi concorridissima. A peça de Coelho Neto, intitulada «Carnaval», e que o grande escritor havia enviado a Amelia Rey Colaço, quando esta ainda se encontrava em Lisboa, para que a representasse, foi estreada, alcançando um brilhante exito. «Soror Mariana», de Julio Dantas, foi tambem bem acolhida.»

—As médias das recitas da companhia Cremilda de Oliveira, com a opereta «O garoto da Ribeira», são, até hoje, as maiores que se têm registado no Porto e, especialmente, no teatro Carlos Alberto.

—Na peça «Perdoai-nos, Senhor!» Maria Sampaio, um dos melhores elementos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, vai interpretar um dos principais papeis.

—As duas recitas desta noite no teatro Apolo, são dedicadas a Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale, os autores da opereta «O Caracol da Graça».

—Hoje e amanhã realizam-se no teatro S. Luis duas unicas representações do «Bairro Alto», subindo á scena na proxima quarta-feira a nova opereta «Os Soviet».

—Durante a atuação da companhia Amelia Rey Colaço em S. Paulo, a companhia Chaby-Leopoldo Frois vai fazer uma serie de espectaculos contratados em Curytiba.

—Em Setubal está quasi completa a assinatura que o Teatro Recreio do Povo abriu para os espectaculos que ali vai realisar nos dias 15 e 16 a companhia Nascimento Fernandes.

—René Bohet, o violinista tão admirado em Lisboa, é o director da orquestra do Odéon, onde tem feito um notavel acontecimento musical.

—Consta que o empresario Antonio de Macedo e Brito voltará a pôr-se de novo á frente de uma companhia e que o scenografo Eduardo Reis, filho, se fará empresario para uma exploração de genero popular.

—O Teatro Joaquim de Almeida vai reabrir brevemente com cinema e revistas, pondo em scena uma intitulada «Sol ao Rato», de «Preto e Branco», musica de Camilo Rebocho e Serra e Moura.

—Parte na proxima segunda-feira para o Porto o empresario Oscar Ribeiro, cuja companhia se estreia em breve no Aguia de Ouro.

—A seguir aos espectaculos que está realizando em Abrantes, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho segue para Portalegre.

—Foi marcada para 17 do corrente a estreia no Teatro da Trindade, em fim de festa, da bailarina Indo-china Lea Niako com o seu novo reportorio do nú artistico.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
São Luiz — A's 21,30 — «Bairro Alto».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Apolo — A's 20,15 e 22,30 — «O Caracol da Graça».
Avenida — A's 21,30 — Revista «Agua-pé».
Salão Foz — A's 2 — Companhia espanhola de variedades «Alma».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro Apolo Telefone N. 4129
A's 20,30 e 22,45

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

HOJE — Recitas dos autores Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale, com a sua famosa peça

O CARACOL DA GRAÇA

A mais atraente e sensacional das peças

A's 21,30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

HOJE:

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE A's 21,30

— A representação da revista —

Agua-pé

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões — ***HOJE***

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

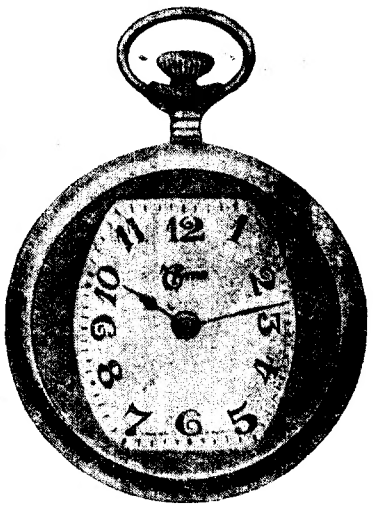
O fauteuil 47

Teatro São Luiz

Companhia de opereta Armando de Vasconcelos

HOJE E AMANHA

BAIRRO ALTO



Quere um **relogio** suisso, lindo,

de graça?

Assine o romance

"Redenção"

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º — LISBOA

Materiais de Construção

Telha «IBERICA» (Tipo Marselha) | **MANILHAS DE GRÉS**
» de «Canudo» (» Português) | **» DE BARRO**

MOSAICOS | **Tijolos para construção**
LADRILHOS | **» Curvos para Poços e Chaminés**

Tijolo de barro refractario | **Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros** — PANNEAUX DE AZULEJOS
Barro »
Tijoleiras de » »

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

ANTIGA FABRICA BESSIERE

Rua do Arco do Cego, 88 — Campo Pequeno

Telefone 547 — Norte — Lisboa — Telegramas: — EREISSEB

LINCOLN Ford FORDSON

Agentes oficiais
OREY, LTD.ª

R. 24 de Julho, 42
Telef. C. 97
Teleg. JOTALINO

Ninguem compre «camions» e automoveis até á categoria de LINCOLN sem examinar os novos modelos FORD que estão a chegar.

O maior «stock» de peças «legitimas» FORD no País. Material agricola FERGUSON e MOLINE.

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR

ANTONIO N. COELHO SERRA

Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86 — LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** —
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 12
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Utero e anexos — **Dr. C. Afonso** — ás 2 h.
Doenças das creanças — **Dr. Filipe Manso** — 1 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** —
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Raios X — **Dr. Aleu Saldanha** — 4 h
Analises clinicas — **D. Gabriela Leato** — 4 h.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo. 115

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- Moveis, Estofos e outros artigos ----

Mobilias novas — Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas — Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações — Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria — Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — Tel. T. 1095

31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65

PREDIO TODO — Quarteirão entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Cidade — LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara, cartorio do 1.º oficio da comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias, citando Aires Gomes, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final dos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pai Manuel Gomes e de sua mãe Maria Barbara Gomes, moradores que foram na rua do Sol, ao Rato, n.º 57-A, porta n.º 29, loja.

O Escrivão
José Martins Seruca

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Ricoes Pedreira

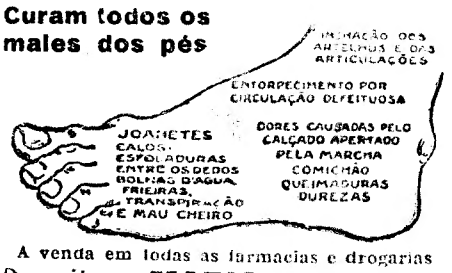
Escola de preparação de chauffeurs

Rua Morais Soares, 114, 1.º, Direito

Ensino modelar para amadores e profissionais, aula separada para senhoras, curso especial para a provincia por CORRESPONDENCIA, informações a qualquer hora.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

r. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire J. NANTE, 32, Avenue Gambetta — Paris.

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7

(Porto da Rua dos Retroseiros)

SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

- Preços - resumidos

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças

Abertura da estação de inverno com GRANDE VARIEDADE EM FELTROS DE FANTASIA

Tinge-se em qualquer côr pelo Sistema Brazileiro

«YENIDZE»
Fabrica de cigarros alemães de renome mundial.
Experimental-os é adoptal-os.
A' venda em todas as boas tabacarias
IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 12

Na proxima semana deve ser fixado o montante dos direitos de transmissão da herança de Sir Robert Houstoe, proprietario de navios.

A viuva, que deve herdar perto de 6 milhões de libras conferenciou ontem com o chanceler do Tesouro. — (L.)

A policia prendeu esta madrugada, num dos mais elegantes clubs de Londres, no momento em que os salões se encontravam cheios, Vitor Snwalf, muito conhecido na alta sociedade. — (L.)

Ao largo do farol de Barnegat deu-se uma explosão seguida de incendio, no navio tanque de petroleo «Beta».—(L.)

Faleceu, em consequencia de uma queda, na sua residencia de Southkns'ngton-Londres, a condessa de Linerick. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 12

O dia do Armisticio foi sobriamente celebrado nos Estados Unidos e no Canadá, sendo rigorosamente observados os dois minutos de silencio.

O presidente Coolidge e a viuva de Wilson fôram, de automovel, ao cemiterio de Arlington, depondo o Chefe do Estado uma corôa, e a sr.ª Wilson uma singela rosa branca na campa do Soldado Desconhecido.

Durante esta tocante cerimonia formaram, no campo dos mortos, 290 soldados canadianos, sendo, depois da guerra da independencia, a primeira vez que tropas britanicas atravessaram as ruas de Washington. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 12

O club italiano ofereceu um banquete de 400 talheres ao literato argentino Liorio, nomeado consul em Napoles. (L.)

2340 . . . 60.000$00
1217 . . . 20.000$00
em centesimos
Vendidos na feliz
TABOLETA DE S. ROQUE
Já tem á venda Bilhetes em centesimos para o NATAL, n.os 1237, 2095, 2467, 3121, 3325, 3329, 4014 a 7$50.
Pedidos pelo correio mais 1$00.
Bilhetes a 1.250$00 e quadragesimos a 31$00.

Dinheiro!...
Quem precisar pode adquiri-lo a juros muito reduzidos na casa
CARVALHO & COSTA, L.DA
Rua da Esperança, 103
que empresta sobre ouro, pratas, pedras preciosas e tudo que offereça garantia.
Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria. Tambem compra e vende antiguidades a preços muito convidativos.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

NA AFRICA ORIENTAL BRITANICA

Uma União MAIS APERTADA na Africa do Sul

Escrevendo no "United Empire", Jornal da Royal Colonial Institute, sobre o assunto subordinado á epigrafe "The Two East Africas" (As duas Africas Orientais), o sr. G. H. Lepper versa a sugestão da junção entre a Rhodesia do Sul, do Norte e Nyassalanda uma federação dos restantes.

Sir Sydney Henn, Membro do Parlamento e Presidente da Joint East African Board, falando numa reunião publica em Blantyre, levantou a questão da orientação futura do Nyassaland e perguntou se não era um facto que o Nyassaland estava ou não interessado no Sul, e acrescentou: "Mais tarde ou mais cêdo, terão de decidir se devem ir para o Norte ou para o Sul.

Esta pergunta tem uma grande importancia no futuro economico do grupo de territorios que são em geral tidos na conta de constituirem a Africa Oriental Britanica, mas que estão na verdade divididos por considerações varias de maior ou menor importancia, entre o bloco norte e o Sul. O Bloco norte compõe-se de Kennya, Uganda, Tanganyka e Zanzibar, e o do Sul compõe-se de Nyassaland e Rhodesia do Norte e não deixa de ser provavel que estes dois protectorados entrem mais cedo ou mais tarde em relações mais intimas com a Rhodesia do Sul. Os factores principais que têm dado origem a esta diferenciação são os seguintes:

1.º—Finança e economia.—A Rhodesia do Norte faz parte da União das Alfandegas da Rhodesia do Sul a que tambem pertence a Rhodesia do Norte. O Nyassaland não pertence a esta União, pois o seu comercio é com o sul, sendo pouco o que faz com os seus visinhos do norte. Tanto a Nyassaland como a Rhodesia do Norte usam a libra inglesa e a Sul Africana com fracções subsidiarias em shillings e o grupo do Norte empregam moeda controlada pelo East African currency Board e as moedas subsidiarias são em shillings e cents. O Nyassaland, a Rhodesia do Norte e a do Sul, todos são grandes produtores de tabacos e o Grupo do Norte acha-se interessado em outras colheitas.

2.º — Comunicações: tanto o Nyassaland como a Rhodesia do Norte e a do Sul tem a sua principal saida para o mar, na Beira, e por isso tem ali grandes interesses comuns. E' possivel que mais tarde consigam ter uma saida por Dares-Salaam para os distritos do extremo norte, mas actualmente é tão reduzida a população branca destes sitios que tal orientação não pode ser seguida. Dá-se tambem a circunstancia de no grupo do norte a bitola da linha ferrea ser de um metro, ao passo que na Rhodesia do Sul e Norte, Nyassaland e União a bitola é de 3'6". Acresce a isto que o Nyassaland como a Rhodesia do Norte estão ligados com a rêde ferro-viaria dos S. A. R. havendo entre ela e as terras da fronteira norte, uma lacuna de muitas centenas de milhas para o sitio mais proximo onde a linha tenha bitola de metro. Os caminhos de ferro do norte pertencem a companhias particulares, ao passo que os do Sul pertencem e são explorados pelo Estado.

Durante os dois ultimos anos, a Rhodesia do Sul tem manifestado visiveis desejos de se unir mais á do Norte e o facto de os caminhos de ferro de ambas pertencerem á mesma entidade e serem subordinadas á mesma administração tem a sua influencia no caso. Esta tendencia é actualmente mais pronunciada na Rhodesia do Sul do que na do Norte e isto é devido á insuficiencia da população desta circunstancia que inspira o receio de que será absorvida pela maioria.

Não deixa de ter a sua significação o discurso pronunciado pelo governador sir John Chancellor, quando abriu o Parlamento da Rhodesia do Sul, pois aludiu ás ligações por estrada que se iam fazer entre Salisbury, Blantyre e Nyassaland, via Tete em territorio português. Já haviam feito o percurso de cerca de 400 milhas, três ou quatro automoveis e uma estrada assim directa, seria um grande impulso ás comunicações entre a Rhodesia e o Nyassaland, calculando-se que a estrada fique completa até ao fim do ano.

Além das tendencias que puxam a Rhodesia do Norte e o Nyassaland para a Rhodesia do Sul, outros factores se manifestam puxando tambem os territorios do norte — Kenya, Uganda e Tanganyka. O receio de um influxo de colonos que não sejam de origem britanica, tem impedido de certo modo que ali se estabeleçam colonos que possam vir a enfraquecer a influencia e o controle britanico nesses territorios. Está reconhecido que surgiriam maiores dificuldades para uma federação que abrangesse a Rhodesia do Norte e o Nyassaland, se se acentuasse a separação entre as duas Rhodesias.

Por outro lado pode bem ser que a Rhodesia do Sul procure cooperação com outra colonia — a de Kenya — com uma população branca maior, formando mais tarde a base da federação do leste Africano, desde o Limpopo ao Nilo, na verdade o dizer-se que o Nyassaland e o Norte da Rhodesia só poderão tomar parte nessa federação, é talvez acertado.

Lord Delamere em Agosto frizou a divisão entre os dois grupos e recomendou com entusiasmo uma ligação mais intima desde o Limpopo até ao Nilo.

Ha ainda sérias dificuldades a vencer, antes que haja uma ligação mais intima, mesmo entre Kenya, Uganda, Tanganyka e Zanzibar por um lado e da Rhodesia do Sul e Nyassaland. Essas dificuldades, com um pouco de boa vontade serão vencidas, mas não se deve esperar que tudo isso se consiga com toda a facilidade. Que a ideia fez progressos rapidos nos ultimos dois ou três anos, é coisa assente e de futuro terá um papel importante a desempenhar quanto aos destinos dos protectorados, colonias e territorios da Africa Oriental. E' possivel que uma ligação mais intima entre os dois grupos, se venha a dar dentro de cinco a dez anos e nos proximos 25 anos é tambem possivel que se trate de formar os Dominios Britanicos da Africa Oriental.

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife á Peninha é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11

De regresso de Buenos Aires, onde, como informámos, realizaram varios concertos, chegaram a bordo do «Massilia» a pianista brasileira D. Dora Soares e o pianista português Lourenço Varela Cid. O ilustre pianista parte brevemente para Lisboa. — (A.)

O embaixador italiano comunicou aos jornais que foi iniciado, em Roma, um inquerito oficial ácêrca do naufragio do «Principessa Mafalda».

Para esse efeito fôram dadas ordens aos representantes diplomaticos e consulares da Italia no Rio, Pernambuco, Montevideu e Buenos Aires ,para enviarem ao seu governo todos os elementos de informação e prova que possam colher sobre a horrivel catastrofe. — (A.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 12

Celebraram-se ontem, na igreja de um dos cemiterios de Belgrado, exequias solenes em sufragio dos soldados italianos mortos na Servia durante a guerra.

Assistiram o ministro, os adidos militares e o pessoal da legação de Italia. — (L.)

O armisticio

STRASBURGO, 12

Durante a revista militar comemorativa do Armisticio, a irmã Margarit, inglesa, foi condecorada com a Cruz da Legião de Honra pelos serviços prestados nos hospitais militares. — (L.)

Cabeleireiro de Santo Antão
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas Clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com novas instalações e com os seus preços reduzidos; pinturas de cabelo em todas as côres 20$00 escudos, corte 5$00, ondulação Marcel 7$50, lavagem 5$00, manucure 6$00, trabalhos em postiços para senhora e toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos n.º 15, 1.º—Tel. N. 207

ARTI

A melhor tinta para tingir fazendas.
Não desbota nem na lavagem nem á luz
Arti E.J.B.
Unico depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
112, R. Francisco Sanches, 120 — Telef. N. 5631

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Sunripe
é o melhor cigarro Virginia
20—5$50 — 50—13$50

O ENTERRO DE ANTONIO FEIJO

"Não é a um grande funeral que estamos assistindo; é ao ultimo canto dum grande poema de amôr,,

DISSE ESTA TARDE

Julio Dantas

á porta da capela

do Arsenal da Marinha

Pelas 12 horas desembarcou no Arsenal de Marinha, o comandante do cruzador «Fylgia», acompanhado pelo seu ajudante e pelo oficial ás ordens, primeiro tenente sr. Sousa Mendes.

Após o desembarque, dirigiram-se todos para o Avenida Palace, onde se juntaram ao sr. ministro da Suecia, seguindo dali com aquele diplomata para o Palacio do Congresso.

Uma vez lá, o sr. ministro da Suecia, o comandante sr. Akerhlom, o seu ajudante, tenente Soderhielm e primeiro tenente Sousa Mendes, fôram introduzidos no gabinete do Chefe do Estado, pelo sr. Luís Barreto da Cruz.

Apresentações e os cumprimentos da etiqueta.

O sr. general Carmona aproveitou a ocasião para saudar a Marinha de Guerra sueca, e colocou ao peito do capitão Akerhlom as insignias do Grande Oficialato de Aviz, entregando ao seu ajudante o Oficialato da mesma ordem.

O sr. Presidente da Republica foi convidado a visitar o «Fylgia», devendo essa visita realizar-se na proxima quarta feira, pelas 16 horas.

Os oficiais suecos e o seu ministro dirigiram-se novamente para o Arsenal, onde tomaram logar num gasolina do Comando Geral da Armada, que os conduziu a bordo do «Fylgia».

Cêrca das 13,30 era recebido a bordo do navio sueco o comandante do «Vasco da Gama», navio-chefe da nossa esquadra, capitão de mar e guerra sr. Magalhães Correia, que foi retribuir cumprimentos.

Pouco depois, seguiu tambem para bordo do «Fylgia» o sr. Comandante Geral da Armada, vice-almirante Julio Gale e o seu ajudante, que igualmente foi retribuir cumprimentos, tendo o barco de guerra sueco salvado com 17 tiros.

A's 14,30 davam ainda entrada a bordo do cruzador, para igual fim de retribuição de cumprimentos, os srs. Governador Civil de Lisboa, dr. Rodrigues Pereira, representando o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, e o comandante sr. Coriolano da Costa, chefe do gabinete do ministro da Marinha, que representava o titular daquela pasta.

Cêrca das 12,45 largou da ponte do Arsenal o rebocador «Voador» que foi ao navio-escola «Sagres» buscar duas embarcações, seguindo depois todos para junto do «Fylgia», de bordo do qual fôram tiradas duas urnas funerarias para os escaleres do «Sagres».

Vagarosamente, as chalupas do "Sagres,, onde vinham os dois caixões, cobre do norte já patinado pela marezia, encostaram á ponte do Arsenal. Atraz, um gazolina do "Fylgia,,. Em pé, no pequeno tombadilho, um oficial rigido, altivo e nobre, no seu luto. Dentro, a banda de bordo, tocando uma partitura funebre. A bandeira da Suecia, assim como a nossa, içadas apenas no barco que conduzia a urna de Antonio Feijó, descidas a meia haste. Nos ministerios, a todo o comprimento da ponte, nas janelas sobranceiras, na caldeirinha do Arsenal, em cima de velas e grandiosas ancoras, restos de calabres—a multidão em massas compactas, impossivel de contar, envolvia a mais pequena saliencia, observando e esperando.

Continuamente, o canhão do "Fylgia,, troava em luto. Agora sobre a ponte alinham-se os guardas-marinhas, á esquerda—rostos breves de mocidade, onde o heroismo já tem rigidez, comandados por Fortée Rebelo, A' direita, a marinhagem sueca. Linda, altissima, petrificada de respeito, com as carabinas erguidas.

Oficiais, e um deles, numa clareira, sustentando o estandarte azul, esquartelado de amarelo, do seu país. Na mesma linha, praças de todos os nossos vasos de guerra, confrontando admiravelmente com as do Norte.

Pintura delicada de sol. Chamarrados da diplomacia. O ministro da Suecia, o encarregado de negocios da Noruega, o dr. Jorge Santos, do ministerio dos Negocios Estrangeiros; muitos estudantes, centenas deles, com os estandartes das Faculdades e do Liceu Passos Manuel; outro mais modesto: Escola Nacional Republicana 27 de Abril; almirantes, os ministros da Instrução, Estrangeiros, Justiça, Marinha, Colonias, o capitão Menezes, pelo sr. general Carmona. Escritores, poetas, professores. E' impossivel dar o nome destes. Alguns chegam, e escondem-se; outros perdem-se na multidão. O policiamento do local, nulo, mas tudo correu e decorreu com sobriedade, com elegancia e respeito.

O desembarque dos caixões

Continua, ininterrupta, a partitura funebre marca a compasso as fases do acontecimento. E' levantada primeiro a urna contendo os despojos do Poeta. Trabalha um guindaste. Desce a bandeira nacional sôbre o envolucro de cobre, que é posto num canto. Flores e coróas, a esmo, exquisitas. A Suecia enviou ramos de abetos, pinheiros, musgos, pinhas entreabertas. A seguir sobe-se o caixão de D. Mercedes Feijó. A bandeira nacional é substituida por muitas flores—e uma linda corôa de Madame Santos Tavares, esposa do actual ministro de Portugal em Estocolmo. Na ponte, a multidão das fardas, das sobrecasacas, das capas dos estudantes, comprime-se para não exceder espaço, caindo ao mar.

A partitura funebre, do meio do mar, atravessa docemente, a atmosfera. E sempre o oficial sueco, em continencia, grave e firme, no pequeno tombadilho do gazolina, indiferente á oscilação do mar.

Na Capela

Ouve-se ainda um instante a musica. Um grande redemoinho de gente e enche-se a capela do Arsenal.

Dois catafalcos; o altar coberto de panos; quatro candelabros, de chama tenue. Em cima, no côro, um frizo ancioso e bonito de cabeças.

Apoem-se os selos sanitarios. O ministerio coloca-se junto do altar. Mademoiselle Feijó, filha do poeta, está presente, embora invisivel.

Desenrola-se a cerimonia religiosa. O sr. Bispo de Trajanopolis cobre-se com mitra branca. Senta-se entre os dois caixões. Deita no turibulo o incenso divino. Conego Rocha, mestre de cerimonias; monsenhor Alberto, prior de S. Julião, e os beneficiados Soares e Vieira da Rosa entoam, em latim grave, o oficio dos mortos.

Duas vezes o sr. Bispo de Trajanopolis se levanta, aspergindo os caixões. Conego Rocha dá por terminada a cerimonia. E' lá fora, em frente da capela, que se fazem os discursos.

Fala o sr. ministro dos Estrangeiros

O sr. dr. Betencourt Rodrigues pede que interrompam o transito porque vai falar. A seu lado o dr. Alfredo de Magalhães. Em frente o encarregado de negocios da Noruega, o ministro da Suecia, e o comandante do "Fylegia", ostentando já o grande oficialato de Aviz.

Poucas palavras—em francês. Pouco mais ou menos isto:

—O governo da Suecia, fazendo conduzir a Lisboa, num navio de guerra, os despojos do sr. Antonio Feijó, ministro de Portugal em Estocolmo, falecido em 1917, apezar de ser uma manifestação de luto nobilissimo, que profundamente nos tocou, não é apenas uma homenagem ao sr. Antonio Feijó, envolve uma homenagem a Portugal, e afirma as magnificas relações entre os dois paises".

O sr. ministro dos negocios estrangeiros envolve nas suas palavras Sua Magestade o Rei da Suecia, o seu representante em Portugal, o comandante do "Fylgia,, e ainda o encarregado dos negocios da Noruega. A seguir, em nome da comissão dos amigos de Antonio Feijó, falou o sr. dr. Julio Dantas, mas em português. Reprodusimos acima, com o devido relevo, algumas das passagens do discurso do eminente academico, que foi muito felicitado.

O funeral

O cortejo funebre, que saiu ás 16,30 do Arsenal para a estação do Rossio, foi uma imponentissima manifestação de respeito e de saudade pela memoria do chorado diplomata.

Ao longo do percurso — Terreiro do Paço, rua do Ouro, Rocio e Calçada do Duque—era enorme a multidão que assistia á passagem do cortejo, que chegou ás 17 á plataforma superior da Estação do Rocio onde era aguardado pela banda da G. N. R. que executou a "Maria da Fonte,, logo que se avistaram os feretros.

Ouviu-se um toque de continencia; fez-se um silencio grande, um silencio de emoção e, prestada assim a justissima homenagem da Patria á memoria do eminente português, foram as urnas colocadas no "fourgon,, que, armado em camara ardente, ha de transportá-las á terra natal de Antonio Feijó.

Odéon
telefone N. 3703
HOJE ás 21 horas
O GUARDA MARINHA
com Ramon Novarro
O Pão Nosso de Cada Dia
com Maë Bushe
Pat O'Malley
Amanhã "matinée"